

URBANISMO / Governador eleito visita no Rio o arquiteto Oscar Niemeyer. Na pauta, um novo projeto para a construção do Museu de Ciência e Tecnologia e a preservação das principais características da Torre de TV Digital

De olho no passado e no futuro

» JOANA TISO

Rio de Janeiro – Às vésperas de completar 103 anos em plena atividade, o arquiteto Oscar Niemeyer recebeu o governador eleito do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, ontem à tarde, no seu escritório, em Copacabana, Zona Sul do Rio. Diante da praia mais famosa do mundo, os dois conversaram sobre Brasília. Em pauta, o sonho do governador de construir o Museu de Ciência e Tecnologia sob os traços de Niemeyer. “Como cidade futurista, Brasília precisa de um projeto desse”, afirmou Agnelo ao *Correio*.

“Viemos aqui cumprimentar o mestre em nome de todo o povo de Brasília e garantir que vamos preservar o patrimônio. Brasília é um museu a céu aberto. Ele ajudou tanto o nosso país a se desenvolver. Queremos provocá-lo a fazer mais”, reforçou o petista, em meio a afagos ao arquiteto, que faz aniversário amanhã. “O museu seria atrás do Congresso Nacional, em uma área de 70 mil metros quadrados”, explicou vice-governador eleito, Tadeu Filippelli, que participou da reunião.

Niemeyer vê com bons olhos os novos desafios, mas mostra preocupação com a preservação do que já foi feito. Além do museu, Agnelo e sua equipe conversaram com o anfitrião sobre a ampliação do espaço da Torre de TV Digital, projetada pelo arquiteto e em fase final de construção (*leia mais ao lado*). Apelidada por Niemeyer de Flor do Cerrado, a torre já atrai visitantes antes mesmo da inauguração, prevista para 21 de abril, no dia do aniversário de Brasília. “Eu vou”, prometeu o arquiteto, animado.

O objetivo do novo governo é deixar o monumento ainda mais atraente aos turistas, transformando o local em uma opção de lazer. O plano é ousado e prevê que o ponto turístico — visto de qualquer parte da cidade — seja o mais visitado da região. “A pessoa não vai só tirar uma foto e sair. Ela pode ficar meio dia lá no restaurante, numa exposição... Tipo um parque”, explicou Filippelli ao arquiteto.

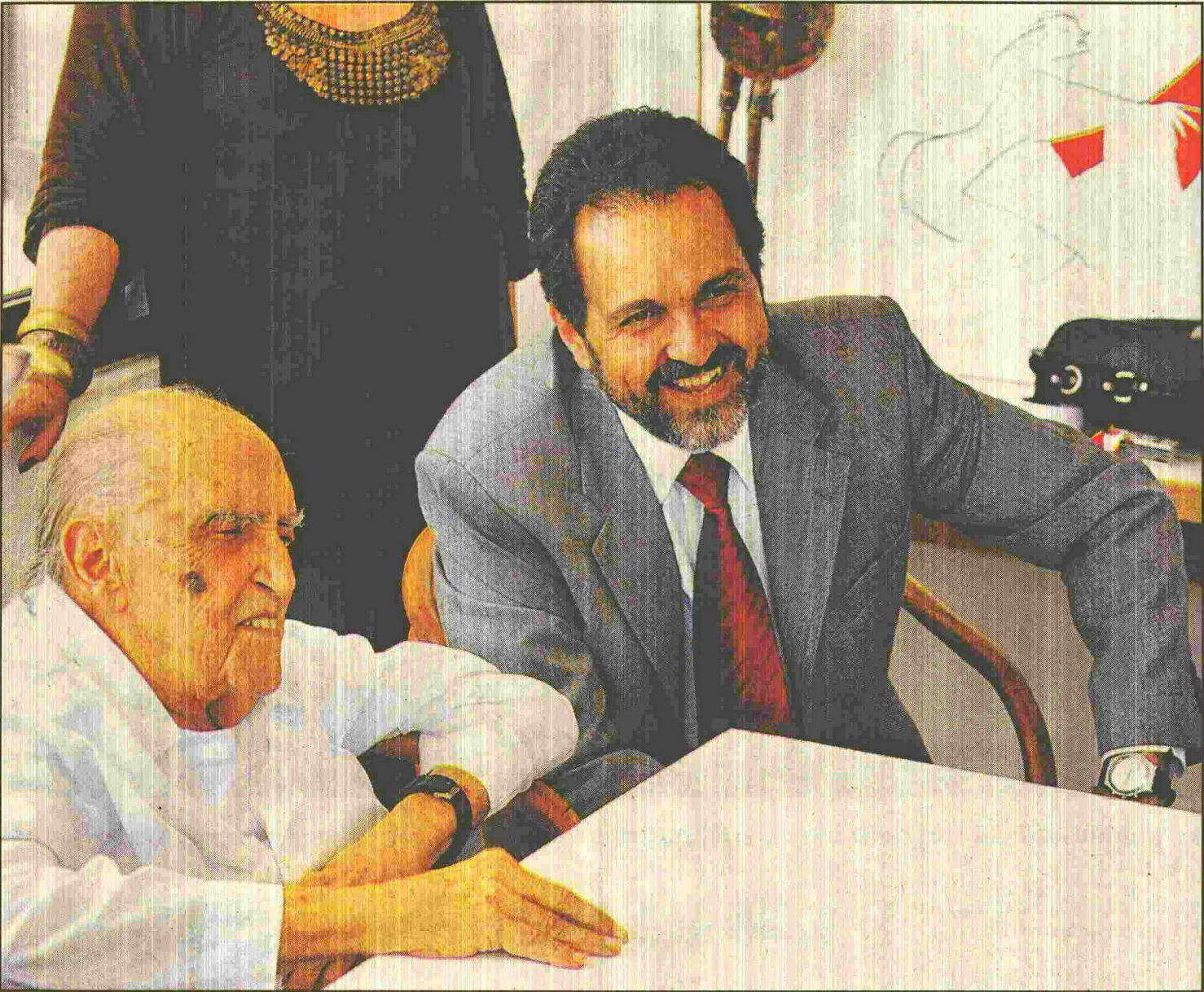
A longevidade ensinou Niemeyer a não ir com sede ao pote. O arquiteto não rejeitou o projeto, muito pelo contrário, mas fez questão de expor seus receios. “Gostaria de estudar melhor a área em volta da torre. O projeto tem que ser muito bem resolvido para não competir com a torre nem escondê-la. Tenho que projetar em volta um ambiente baixo. O principal já está feito. Agora, é preservar”, alertou Niemeyer, que voltou ao assunto outras duas vezes.

“A torre está bonita. Cumpre completá-la de modo que não tire seu propósito. Seria uma pena tirar a sua imponência”, reforçou. “Nossa preocupação agora é com a parte de serviço. Vamos seguir 100% a sua orientação. Temos a obrigação de preservar a sua obra”, prometeu Agnelo Queiroz. “Niemeyer tem receio de que a ganância imobiliária fale mais alto. O que ele aconselha é cuidado nessa ocupação. Já é a segunda vez que nos faz essa recomendação”, destacou o vice eleito.

De acordo com Niemeyer, o plano desde o início foi construir mais do que um monumento vertical. “Queria enriquecer a torre”, revelou. “Minha ideia é de arquitetura como obra de arte. Tem que dar espanto, susto, surpresa, enfim, ser diferente do que já foi feito. É invenção. O bom é trabalhar se divertindo”, assegurou o arquiteto, que toca outros projetos com o fôlego da juventude.

“Estamos fazendo um livro de fotografias sobre as catedrais que ajudei a construir. Foram 30”, contou. Uma delas fica em Brasília e está entre as favoritas do arquiteto. Nesta semana, ele inaugura a sede da fundação que leva seu nome em Niterói (RJ). Ao mesmo tempo, a cidade espanhola de Avilés, nas Astúrias, vai testemunhar a inauguração de um espaço cultural chamado Centro Niemeyer.

Fábio Costa/JCom/D.A Press



Niemeyer ao lado de Agnelo Queiroz: às vésperas de completar 103 anos, arquiteto promete vir para a inauguração da nova torre, em abril de 2011

“Minha ideia é de arquitetura como obra de arte. Tem que dar espanto, susto, surpresa, enfim, ser diferente do que já foi feito. É invenção. O bom é trabalhar se divertindo”

Oscar Niemeyer, arquiteto

“Viemos aqui cumprimentar o mestre em nome de todo o povo de Brasília e garantir que vamos preservar o patrimônio. Brasília é um museu a céu aberto”

Agnelo Queiroz, governador eleito